François-Marie Gabriel Delanne

ESCUTEMOS OS MORTOS

(Paris, França, 23 de Março de 1857 - 15 de Fevereiro de 1926)

Gabriel Delanne
Ecoutons les morts
GABRIEL DELANNE
DOCUMENTS
LA RÉINCARNATION
LES
APPARITIONS
MATÉRIALISÉES
DES VIVANTS & DES MORTS
GABRIEL DELANNE
LES FANTÔMES DE VIVANTS
PARIS
LIBRAIRIE SPIRITE

GABRIEL DELANNE

Documento para servir de estudo

A REENCARNAÇÃO

GABRIEL DELANNE

E

G. BOURNIQUEL

ESCUTEMOS OS MORTOS

Vidência e incorporações

Identificação dos espíritos

Estudo crítico e provas experimentais da vida após a morte

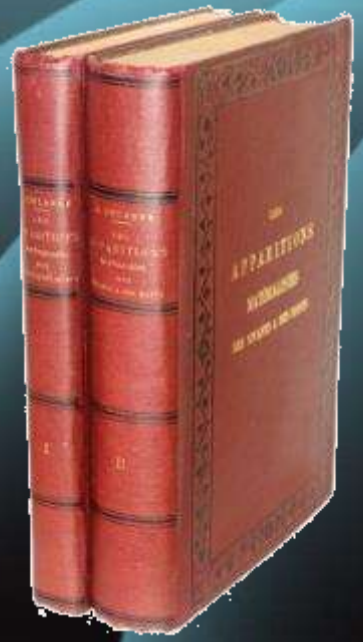
http://www.ebookespirita.org/GabrielDelanne/index.htm

GABRIEL DELANNE

APARIÇÕES MATERIALIZADAS DOS VIVOS E DOS MORTOS

Volume I : Os fantasmas dos vivos

Volume II: As aparições dos mortos



Delanne possui uma Mentalidade politécnica, afeiçoada desde cedo aos:

- ✓ **estudos exatos,**
- ✓ **às pesquisas cientificas,**
- ✓ **às observações frias,**
- ✓ **às deduções rigorosas,**
- ✓ **ao horror do erro, da ilusão e da fraude**

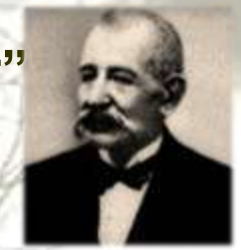
Ele reuniu um vasto e variado repertório de fenômenos espiríticos. Competente, perito, cioso da sua responsabilidade, dedicou a existência, de 1883 a 1926, ininterruptamente, à propaganda pelos fatos.

Canudo de Abreu

- **Para fazer a prova de que a alma humana existe durante a vida e depois da morte, não empregou jamais uma palavra de religião ou de filosofia, e assim fez notar (“Les Apparitions materialisées”).**

Canudo de Abreu

— “Monsieur le docteur Abreu, donnez-vous la peine d'entrer”



E diante de mim, que entro timidamente, um homem de estatura pequena, curvado sobre bengalas, rosto delicado, cabelos grisalhos e rentes, frontal de grandes entradas, nariz fino e meio curvo, bigode amarelado de fumo e em desalinho sobre um sorriso acolhedor e permanente. Tenta avançar cambaleante. Mas, apoiado já em meus braços, deixa-se cair na poltrona, enquanto Mademoiselle lhe recobre com a manta azul, que rolara, as pernas trêmulas, os pés inchados e metidos em sapatões de lã.

Tenho ainda gravado na mente o seu olhar: o olho direito mais claro que o esquerdo, as pupilas dilatadas, a nuvem da cegueira sobre a íris.

Canudo de Abreu

A Conversão de um cético

..... pelo amor

O cético diretor do jornal *Il Secolo XIX*, M. Vassallo tinha começado zombando o espiritismo e não deixava passar nenhuma oportunidade de lançar flechas afiadas sobre ele. Foi ele que lançou a reflexão humorística que prefacia esse capítulo.

Não demorou a reconhecer seu erro e a reformar seu primeiro julgamento; depois de ter estudado a questão, coisa que nossos opositores quase nunca fazem.

A Conversão de um cético (M. Vassallo, o cético diretor do jornal *Il Secolo XIX*)

CASO RELATADO NA REVISTA DE METAFISICA

Instrumento experimental (Médium) Eusápia Paladino

Fases da experimentação

1ª) constatação de alguma sensação – sentiu um afago – ´quem é? Informam filho falecido

2ª) pedir comprovação - entidade escolhe um nome intimo

3ª) surge a duvida – solicita mais provas – materialização seguida de desenho da imagem vista

4ª) mais comprovação – nova materialização – pai solicita que a figura materializada encontre algo dele em vida – ((o pai usou de propósito um alfinete de gravata que foi do filho)

5ª) Pede mais uma prova – a entidade se aproxima do pai beija-o (todos escutam) e sussurra: questo è per la mamma (isso é para mamãe). E em seguida o médium repete em sotaque genovês.

- O controle do médium era feito por experimentadores qualificados, habituados a esse tipo de pesquisas.

- Nada permite supor que eles pudessem ser vítimas de uma fraude vindo de fora, ou que eles mesmos tivessem se dado o estúpido prazer de elaborar uma boa farsa.

« Não há maior interesse que o de poder dizer à alma humana, pela voz da Ciência: você existe e existirá depois da dissolução da matéria. Tenho a firme convicção de que os estudos mediúnicos podem, por si só, levar a esse resultado e que é preciso impor aos intelectuais o desvelamento desse grande problema: a descoberta absoluta da Verdade».

Vassallo

De onde vem essa mudança radical?

Das provas de identidade que lhe foram dadas por Eusapia, nas circunstâncias da comunicação com seu filho falecido?

Critica-se o espiritismo; e criticar-se-à por muito tempo ainda, sem que se procure compreendê-lo; folheam-se alguns livros, algumas revistas, enche-se o cérebro de teorias mal assimiláveis; fica-se, assim, livre da reflexão, mas conserva-se o direito de discutir, de negar, de censurar e com base em conclusões dadas por elucubrações de algumas pessoas que não são lá muito sérias; ao passo que seus fundamentos verdadeiros se encontram em trabalhos de pensadores eminentes: Allan Kardec, W. Crookes, Wallace, Lodge, Myers, Hodgson, Hyslop, Zôllner etc...

Um olhar através dos tempos

EPOCA	PERSONAGEM	AÇÃO	RESISTENCIA
À 2000 anos	Jesus	Um sublime revolucionário sonhou tirar a Humanidade de sua condição miserável dando a ela uma direção, uma moral e um alvo	Combatido pelos maus sacerdotes e mercadores aos quais contrariava
1492	Cristóvão Colombo	Descobriu a América	A Europa inteira se recusou a acreditar nele, e foi apenas após uns trinta anos que se consentiu admitir a existência de um novo Continente.
1632	Galileu	afirmou a rotação da Terra em torno do sol	Reportado ao Tribunal da Inquisição que representava o Poder, defendia os direitos da Igreja e dominava a Justiça, ele teve de abjurar de joelhos sua pretensa heresia
1857	Allan Kardec	edificou as primeiras bases do espiritismo	"Houve curiosidade pública, e também a inveja, a ira, a calúnia. Ele foi submetido às injúrias de inimigos ferozes; infâmias foram publicadas contra ele. Em Barcelona, suas obras foram apreendidas por ordem da autoridade eclesiástica e queimadas em praça pública pela mão do carrasco; em todos os países, a nova doutrina e seu fundador foram atacadas em púlpito a partir de ordens de bispos e sermões de padres. Ainda hoje, depois de 65 anos, essa rixa não está extinta."(Delanne)

É, de fato, pela experimentação que se deve estudar o espiritismo.

Não é necessário o uso de aparelhos complicados, mas um instrumento humano, o MÉDIUM, que é um ser difícil de encontrar, mais difícil ainda de manejar, geralmente suscetível e sensível.

É preciso perdoar quaisquer pequenos defeitos, lembrando da espécie falha da qual ele faz parte e à qual todos pertencemos.

A imortalidade – disse Pascal – importa-nos de tal forma, e tão profundamente nos toca, que é preciso ter perdido todo o senso, para ficar indiferente ao seu conhecimento.

A necessidade de investigar nosso destino tem sido a preocupação de inumeráveis gerações.

As grandes revoluções que transformaram as sociedades foram feitas por chefes religiosos. Mas a Religião perdeu grande parte de sua autoridade moral e viu diminuir seu poder sugestivo.

O último século foi notável pelo extraordinário desenvolvimento das pesquisas psíquicas, em todos os ramos da Ciência.

Os novos conhecimentos que adquirimos revolucionaram nossas condições de existência e melhoraram nossa vida material, em proporções que pareceriam inverossímeis a nossos antepassados.

A Ciência triunfa no domínio da matéria, mas se temos uma alma imortal, caso verdade, como ela fica depois da morte e sendo assim ... existe antes do nascimento.

Essa ruína da fé resulta também do antagonismo que existe entre o ensino religioso e a Razão.

As antigas concepções do Céu e do Inferno caducaram, porque não mais se compreende a eternidade do sofrimento como punição de uma existência, que, em relação à imensidade do tempo, é menos de um segundo, assim como não se concebe a felicidade ociosa e beata, cuja eterna monotonia seria um verdadeiro suplício.

“REENCARNAÇÃO”

Delanne demonstra que a doutrina da reencarnação é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, bem assim os sofrimentos e mazelas humanas.

- **Revisão da histórica sobre a teoria das vidas sucessivas;**
- **Passagem do princípio inteligente pelo reino animal;**
- **Experiências de renovação da memória;**
- **Hereditariedade e as crianças-prodígio;**
- **Recordações de vidas anteriores;**

REVISÃO HISTÓRICA

SOBRE

A TEORIA DAS VIDAS SUCESSIVAS

India

Doutrina das vidas sucessivas = Reencarnação = Palingenesia

Palingenesia

- **Palin = de novo**
- **+**
- **Genesis = nascimento**

Desde a mais alta Antigüidade, os povos da Ásia e da Grécia acreditavam na imortalidade da alma.

Vedas

“o que são os Vedas?”
Podemos dizer que eles são a espinha dorsal de toda cultura hindu, também chamada de tradição védica.

“A alma não nasce nem morre nunca; ela não nasceu outrora nem deve renascer; sem nascimento, sem fim, eterna, antiga, não morre quando se mata o corpo.

A Persia e o masdeísmo

O Faravahar (ou Ferohar), representação da alma humana antes do nascimento e depois da morte, é um dos símbolos do zoroastrismo.

A religião persa antiga, conhecida como **masdeísmo**, caracterizou-se principalmente pela dualidade entre o bem versus o mal

O Masdeísmo tem uma concepção muito elevada, a da redenção final concedida a todas as criaturas, depois de haverem, entretanto, experimentado as provas expiatórias que devem conduzir a alma humana à sua felicidade final

Grecia

Pitágoras foi o primeiro que introduziu na Grécia a doutrina dos renascimentos da alma, doutrina que havia conhecido em suas viagens ao Egito e à Pérsia.

Ele tinha duas doutrinas:

- uma reservada aos iniciados, que freqüentavam os Mistérios,
- Uma destinada ao povo (esta última deu nascimento ao erro da metempsicose.)

Dizia Porfírio:

"Nossa alma deve ser, no momento da morte, tal como era durante os mistérios, isto é, isenta de paixões, de inveja, de ódio e de cólera."

Vê-se qual era a importância moral e civilizadora dos mistérios. Com efeito, ensinava-se secretamente:

1.° - A Unidade de Deus;

2.° - A pluralidade dos mundos e a rotação da Terra tal como foi afirmada mais tarde por Copérnico e Galileu;

3.° - A multiplicidade das existências sucessivas da alma.

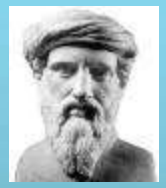
Platão na sua obra Phedron adota a idéia pitagórica da Palingenesia.

1. **Na Natureza, a morte sucede à vida, e, sendo assim, é lógico admitir que a vida sucede à morte, porque nada pode nascer do nada, e se os seres que vemos morrer não devessem mais voltar à Terra, tudo acabaria por se absorver na morte.**

1. **Segundo ele, aprender é recordar.**

Ora - declara -, se nossa alma se lembra de já haver vivido, antes descer ao corpo, por que não acreditar que, em o deixando poderá ela animar sucessivamente muitos outros?

A alma é imortal e reencarna-se;

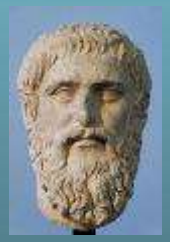


Pitágoras
570-500 a.C.

Diógenes Laércio
(200-250. d.C.)

"a alma, presa ora em uma criatura, ora em outra, assim percorre uma ronda ordenada pela necessidade".

Afirmava que as almas, após uma passagem pelo Hades, reino dos mortos, eram novamente levadas ao universo dos seres vivos, no qual experimentavam inúmeras existências, por um tempo mais ou menos longo.



Patão
428-427 a.C.

Apolônio de Tiana
(15 -100 d.C.)

"A alma é imortal; ela não é para vós, ela é para a Providência. Quando o corpo está esgotado, semelhante a um corcel veloz que vence a carreira, a alma se lança e se precipita no meio dos espaços etéreos, cheia de desprezo pela triste e rude escravidão que sofreu.

"

O homem define a justiça sob o ponto de vista de sua vida atual e de seu estado presente. Deus a define relativamente às nossas existências sucessivas e à universalidade de nossas vidas.

Jâmblico
245-325 a.C.

A Judéia

"Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram-lhe tudo quanto quiseram." (*Mateus*, 17: 12).

Os Romanos

Virgílio

"Todas essas almas, depois de haverem, durante milhares de anos, girado em torno dessa existência são chamadas por Deus, em grandes enxames, para o rio Letes, a fim de que, privadas da lembrança, revejam os lugares superiores e convexos, e comecem a querer voltar ao corpo."

Ovídio

A alma quando for pura, irá habitar os astros que povoam o firmamento,

Gauleses

"Uma crença que eles procuram sempre estabelecer é a de que as almas não perecem e que, depois da morte, passam de um corpo para outro."

Idade Média

A doutrina palingenésica ficou velada, porque era severamente proscrita pela Igreja, então toda-poderosa; esse ensino esteve confinado nas sociedades secretas ou se transmitiu, oralmente, entre iniciados que se ocupavam com ciências ocultas.

Tempos modernos

Liberdade de pensar e de discutir publicamente, para que a verdade das vidas sucessivas pudesse renascer à grande luz da publicidade.

Leibniz	**Estudando o problema da origem da alma, julga que o princípio inteligente, pôde desenvolver-se na seqüência animal.**
Dupont de Nemours	**A alma, desprendida do corpo, está sempre unida a uma forma espiritual, que lhe permite conservar a individualidade, ...**
Pierre Leroux e Fourier	**Admitiram a pluralidade das existências da alma**
Esquiros	**A reencarnação se faz em virtude de uma grande lei de equilíbrio, que leva todos os seres ao castigo ou à recompensa de suas obras. Os renascimentos na Terra são limitados e a alma depurada vai habitar mundos superiores.**

Ha necessidade das vidas sucessivas, que, a princípio, se desenvolvem na Terra e, em seguida, em outros mundos espalhados no Infinito.

Jean Reynaud Apesar da ausência da memória de nossas vidas passadas, trazemos sempre em nós o princípio do que seremos mais tarde, e subiremos sempre.

Camille Flammarion "Se o mundo intelectual e o mundo físico formam uma unidade absoluta, e o conjunto das Humanidades siderais forma uma série progressiva de seres pensantes, desde as inteligências rudimentares, apenas saídas das faixas da matéria, até as divinas potências que podem contemplar Deus em sua glória e compreender-lhe as obras mais sublimes, tudo se explica, tudo se harmoniza; a Humanidade terrestre encontra-se nos graus inferiores dessa vasta hierarquia, e a unidade do plano divino está estabelecida."

Dr. Maxwell, "Quanto a mim, parece-me muito aceitável a hipótese da reencarnação. Ela explica a evolução e a hereditariedade. Ela é moralizadora. É uma fonte de energia e, ao mesmo tempo, auxilia o desenvolvimento das sociedades pelo sentimento que impõe de uma hierarquia necessária."

de Rochas Crê na evolução do ser humano e reconhece, lealmente, que suas experiências com pacientes magnetizados, em quem provocava a regressão da memória até às vidas anteriores, não deram resultados positivos. Acredita, entretanto, no princípio das vidas sucessivas, assim como admite, pelo raciocínio, a existência de deus.

Dr. Geley Sou reencarnacionista e isto por três razões: porque a doutrina palingenésica me parece, no ponto de vista moral, perfeitamente satisfatória; no ponto de vista filosófico, absolutamente racional; no ponto de vista científico, verossímil, ou melhor, provavelmente verdadeira."

APARIÇÕES MATERIALIZADAS DOS VIVOS E DOS MORTOS

Aparições de defuntos já falecidos há algum tempo

Constituição das materializações dod vivos e dos mortos são identicas

Como distinguir uma alucinação de um aparição verdadeira?

As mãos que aparecem durante as reuniões

Estudos experimentais das apararições

Qual é o valor das testemunhas?

Provas definitivas da realidades das aparições totalmente materializadas

Existem outras provasdas realidades das maos fantasmas alem das suas impressoes

Moldagem de certas partes do corpo das aparições

A questao da fraude nas reuniões espiritas

Os chalatoes quiseram fazer dinheiro com as apararições

Arsenal de fraudes – substancias luminosas, tecido branco,

Os espriritos frequentemente desmascaram os impostores

As aparições possuem uma personalidade diferente do médium?

As hipoteses sobre as origens dos fantasmas
A fraude universal
São os demonios que fazem troça de nós?
São alucinações
O animismo – i.e., exteriorização do duplo do médium não é suficiente para justificar todas as aparições
Existe provas absolutas da independencias das aparições

Identidade das aparições materializadas

As aparições não são de seres sobrenaturais, elas possuem as caracteristicas dos seres humanos
Como estabelecer sua identidade
Cuidados a serem tomas contra ilusoes

Questoes sobre a origem,anatomia e fisiologia dos fantasmas

Precausoes a serem tomas para estudar as aparições
(a sala, os mediuns, a assintencia)
Necessidade de homogeniedade da equipe
Como se deve conduzir a reuniao
O espirito se forma fora da cabine
As testemunhas visuais

INTELIGÊNCIA ANIMAL

Para apoiar as asserções dos naturalistas que admitem a inteligência animal, experiências do mais alto interesse foram levadas a efeito, principalmente na Alemanha, em cavalos e cães - destacam-se os cavalos de Elberfeld, dos cães Rolf e de Lola.

Os cavalos calculadores - executar cálculos complicados (extração de raízes quadradas e cúbicas)

Os fenômenos levaram ser nomeada, em 1904, uma comissão composta de professores de Psicologia e de Fisiologia da Universidade de Berlim; do diretor do Jardim Zoológico; de um diretor de circo; de veterinários; de oficiais de Cavalaria.

O inquérito concluiu pela inexistência de truques ou embuste, porque o cavalo calculava exatamente, mesmo na ausência de seu proprietário.

Desses exemplos pode-se concluir, sem temeridade, que o animal é capaz de pensar por si próprio, e não tem nenhuma necessidade de buscar em outrem os elementos de suas idéias. O homem não é o único ser pensante da Natureza.

AS FACULDADES SUPRANORMAIS NOS ANIMAIS E SEU PRINCIPIO INDIVIDUAL

- **Casos auditivos coletivos que percebem a existência de um fantasma animal,**
- **Pressentimento de um cão.**
- **Visão de uma forma invisível por um cão.**
- **Fantasma de um cão visto por um gato.**
- **Fantasmas percebidos coletivamente por humanos e animais.**
- **Precedência da visão animal sobre a do homem.**
- **Fantasma visível por duas pessoas e um cão.**
- **Lugares assombrados por animais.**
- **Cavalos que morrem de terror.**
- **Muitos exemplos de visões de animais defuntos.**
- **Fantasmas de animais nas sessões de materialização.**

MEDIUM - ALBERTINE	Pulsações	Respirações
Sujeito normal acordado.	84	21
Incorporado por Camillo (Mentor)	92	40
de Arthur Moser (42 anos).....	84 à 96	26
de Yéyé (2 anos e meio).....	84	24 à 26
de Duhêtre (84 anos).....	94	42

Pulso à	1 ano	134	de 25 à 50 anos	72
	3 anos	108	à 60 anos	75
	6 anos	90	à 80 anos	80
	10 anos	80	à 85 anos	93

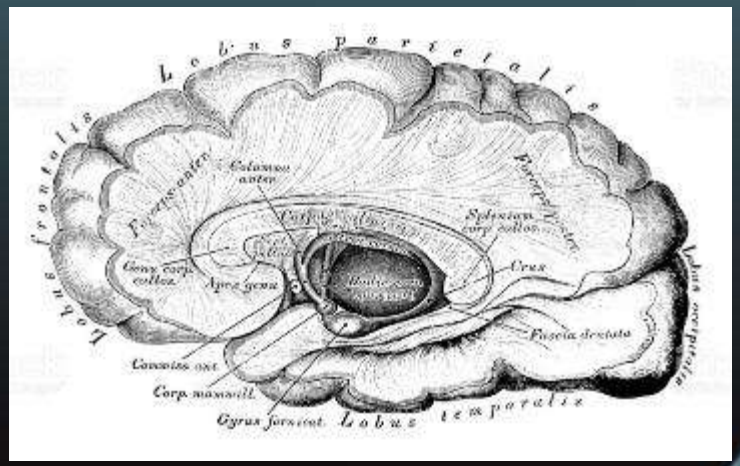
qual o papel do sistema nervoso, durante a vida?

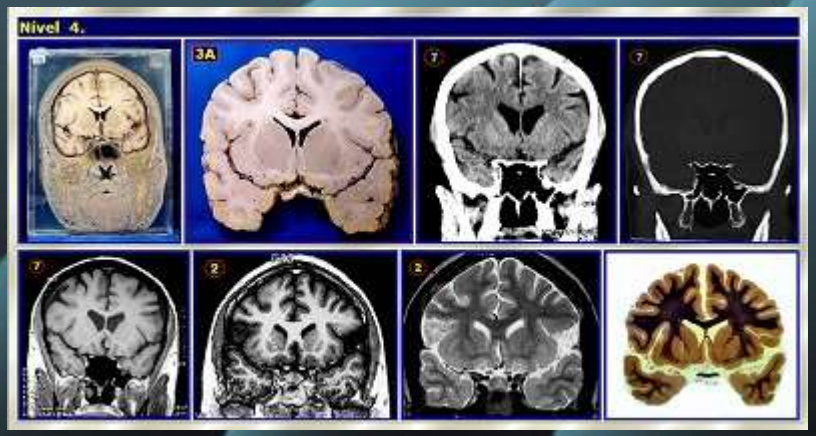
É incontestável que a integridade da memória está ligada ao bom funcionamento do cérebro, porque muitas moléstias que atingem esse órgão têm como resultado enfraquecer e mesmo suprimir, completamente, a memória dos acontecimentos recentes, em totalidade ou em parte.

Parece, pois, evidente, que, durante a vida, o cérebro é uma condição indispensável da memória.

O esquecimento que se verifica durante o curso da vida, ou depois das desordens orgânicas, não é fundamental, irredutível, mas aparente, visto que, por meio de diversos processos, é possível, por vezes, fazer renascerem essas lembranças, que pareciam aniquiladas para sempre.

- O cérebro é um agente puramente receptor,
- ele não entra em relação com o mundo exterior senão pelos sentidos e pelos agentes físicos que acionam cada um desses sentidos.
- Daí, o ácido fosfórico contido na caixa craniana, e que não sai dela, está materialmente impossibilitado, por nenhum meio físico conhecido, de tomar conhecimento do que foi registrado por uma outra massa cerebral que não pode irradiar seus pensamentos para fora do organismo de outro modo que não pela via dos sentidos.





Mas, é diferente se a inteligência humana for capaz de tomar conhecimento diretamente do mundo exterior e de entrar em relação com outras inteligências até encarnadas, pois estas têm meios de comunicação hiperfísico que a ciência não conhece, mas que descobrirá precisamente ao estudar os casos de clarividência e de telepatia.

Estudo sobre a memória subconsciente

Está definido pelas pesquisas de psicólogos que existe em nós uma memória profunda que é batizada de subconsciência: é nela que vêm se registrar não apenas todas as sensações visuais, auditivas, táteis etc... que percebemos normalmente, mas também aquelas que agem sobre nós durante o estado de distração.

caso #	manifestações	confirmação	caso estudado
#1	puramente espíritas	total	O entalhador de pedras
#2		parcial	O Pequeno Gilbert
#3		total	A criança queimada viva
#4		quase total	O locador de carros
#5		total	A mulher do guarda rural
#6		quase total	O ferroviário
#7		parcial	O Auverniense
#8		quase total	Se ele estivesse morto, alguém saberia
#9		quase total	O tapeceiro
#10		total	Uma zeladora que não gosta de voz alta
#11		total	A catástrofe de Melun
#12		total	Em busca do inencontrável
#13	errôneas ou duvidosas	não	O pedreiro do Panthéon
#14		não	O Pierre
#15		não	O encanador do gás
#16	nitidamente subconscientes	não	Savard (Emmanuel),
#17		não	Antoinette Lafforgue
#18		não	Jean-Marie Maillard, curtidor
#19		não	O afogado da Ponte São Miguel
#20		não	A Virgem casada
#21		não	O afogado da Ponte São Miguel
#22		não	A Virgem casada
#23	onde a subconsciência é provável e pode ser validamente invocada	quase total	Um 1 de maio pacífico
#24		total	O suicídio do mal pagador
#25		total	Marie Pichot
#26		total	Géo
#27		total	O tio e o sobrinho
#28		total	Juliette Barthou
#29	onde o subconsiente é possivel e não pode ser validamente descartado	total	**A obsediada**
#30		parcial	O tabaqueiro incendiário

ESCUTEMOS OS MORTOS

AS BASES CIENTÍFICAS DA REENCARNAÇÃO.

As propriedades do perispírito : Princípio intermediário entre o espírito e a matéria que individualiza a alma. Permite conservar a consciência e a lembrança depois da morte, do mesmo passo que, durante a vida, mantém o tipo corporal, o entretém e o repara durante toda a existência.

Aparição de vivos : A dedução que se impõe, imediatamente, ao espírito, é que existe em cada um de nós um segundo corpo, perfeitamente semelhante ao primeiro, que dele pode separar-se e, momentaneamente, substituí-lo, a fim de permitir que a alma exteriorizada entre em relação com o mundo exterior.

Aparições de defuntos: a alma humana; daí resulta, peremptoriamente, um fato importantíssimo, o de que a morte não a aniquila.

A memória integral

O estudo dos fenômenos que tendem a firmar a realidade das existências anteriores na Humanidade repousa na demonstração, em parte, na ressurreição das lembranças do passado, então é indispensável estabelecer que a memória não é umas faculdades simplesmente orgânicas, ligadas à substância do cérebro, mas que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, a que os espiritistas chamam perispírito.

Hipótese:

Se isto é certo, a alma, reencarnando-se, traz consigo, de forma latente, todas as lembranças de suas vidas anteriores, e, então, ser-lhe-á possível, por vezes e excepcionalmente, ter reminiscências do seu antigo passado.

Paralelo:

Assim como, em certas pessoas, consegue-se fazer renascer a memória de acontecimentos de sua vida atual, inteiramente desaparecidos da consciência normal, do mesmo modo poder-se-á, por vezes, penetrar até às profundezas desses arquivos ancestrais, que, a justo titulo, será possível qualificar de memória integral.

No ser humano se grava de maneira indelével; que esta conservação não reside, como ensina a Psicologia oficial, nos centros nervosos, mas nessa parte imperecível do ser, que o individualiza, e do qual é inseparável

Dr Ian Stevenson – analisou 2600 casos – baseados em marcas de nascença, defeitos congenicos até 7 anos de idade e manifestações de recordações espontneas de vidas passadas

Dr. Hernani Guimaraes analisou 75 casos (8 no Brasil)

Albert Des Rochas e Herminio de Miranda – analisou vidas passadas por regressão

CNPq

Currículo Lattes

English | XML | ?

Dados gerais | Formação | Atuação | Projetos | Produções | Educação e Popularização de C & T | Eventos | Orientações | Bancas | Citações | +

Alexander Moreira de Almeida

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9072644751174322

Última atualização do currículo em 07/04/2017

Professor Associado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, fundador e diretor do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da UFJF). Coordenador das seções em espiritualidade e psiquiatria da Associação Mundial de Psiquiatria e da Associação Brasileira de Psiquiatria. Coordenador da elaboração do Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry da World Psychiatric Association (WPA). Coordenador de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Saúde da UFJF. Coordenador da TV NUPES. Possui graduação em Medicina pela UFJF (1997), especialização em Terapia Cognitiva Comportamental pela USP (2000), residência e doutorado em Psiquiatria pela USP (2005) e pós-doutorado pela Duke University, EUA (2006).Foi coordenador das Pós-graduações stricto sensu da UFJF (2011-3), chefe do Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica Hospital Universitário da UFJF (2009-11), Atua como revisor de dezenas de periódicos científicos. Editor convidado da edição especial em ?Espiritualidade e Saúde? da Revista de Psiquiatria Clínica (2007), mais de 300 mil acessos no Scielo. Editor do livro "Exploring frontiers of mind-brain relationship" (Springer, 2012). Atuando principalmente na investigação das relações entre saúde e espiritualidade, bem como vivências psicóticas e dissociativas na população não clínica. Outras áreas de interesse: relação mente-cérebro, filosofia e história da ciência. **(Texto informado pelo autor)**

Atuação Profissional English A+ A XML ?

3/2003 - 12/2004 Serviços técnicos especializados .

Serviço realizado
Atendimento de urgências psiquiátricas.

Linhas de pesquisa

1. Epidemiologia da Religiosidade e Saúde

   Objetivo: Investiga em grupos populacionais a sua religiosidade e suas relações com indicadores de saúde.

2. História e Filosofia das Pesquisas sobre Espiritualidade

   Objetivo: Investigar os aspectos históricos e filosóficos (principalmente epistemológicos) das investigações sobre Espiritualidade e Religiosidade. Analisar as relações entre ciência e espiritualidade, o impacto da espiritualidade na atividade científica e a postura da comunidade científica frente à espiritualidade. Investigações científicas das experiências espirituais..

3. Experiências Religiosas e Espirituais

   Objetivo: Investigação interdisciplinar das experiências religiosas e espirituais em seus vários aspectos (fenomenológicos, neurofisiológicos, genéticos, psicológico, psicopatológico, fatores precipitantes, efeitos a longo prazo, etc.).

4. Neuroimagem funcional de experiências espirituais

Projetos de pesquisa

2016 - Atual Debate mente-cérebro na psiquiatria contemporânea

Pesquisa em mediunidade e relação mente-cérebro: revisão das evidências

Scientific research on mediumship and mind-brain relationship: reviewing the evidence

ALEXANDER MOREIRA-ALMEIDA[1]

[1] Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (Nupes), Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Este artigo é uma versão abreviada, adaptada e traduzida do capítulo "Research on Mediumship and the Mind-Brain Relationship" da obra: Moreira-Almeida A, Santos FS (eds.). Exploring Frontiers of the Mind-Brain Relationship. New York, Springer; 2012.

Recebido: 4/11/2013 – **Aceito:** 4/11/2013

Resumo

Contexto: Mediunidade, uma experiência humana disseminada pelas diversas sociedades ao longo da história, pode ser definida como uma experiência em que um indivíduo (chamado de médium) alega estar em comunicação com, ou sob influência de, uma personalidade falecida ou outro ser não material. Desde o século 19 há uma substancial mas negligenciada tradição de investigações científicas sobre mediunidade e suas implicações para a natureza da mente. **Objetivo:** Discutir a importância histórica e atual da mediunidade para o problema mente-cérebro, focando em estudos que investigam as origens e as fontes das comunicações mediúnicas. **Métodos:** O artigo inicia-se com uma breve discussão filosófica sobre o que seria evidência para identidade pessoal e sua persistência além do cérebro, então apresenta e analisa as evidências proporcionadas por estudos em mediunidade, incluindo uma análise mais detalhada de dois médiuns muito produtivos: Leonora Piper e Chico Xavier. **Resultados:** Estudos bem controlados, antigos e recentes, sugerem que médiuns podem exibir habilidades e conhecimentos compatíveis com personalidades falecidas e improváveis de terem sido obtidos por meios ordinários. **Conclusões:** O uso de métodos de pesquisa contemporâneos em experiências mediúnicas pode proporcionar a necessária ampliação e diversificação da base empírica para o avanço de nosso entendimento do problema mente-cérebro.

Moreira-Almeida A / Rev Psiq Clín. 2013;40(6):233-40

Palavras-chave: Mediunidade, experiências espirituais, religião e psicologia, relações mente-corpo, psicofisiologia, consciência.

Article

Methodological guidelines to investigate altered state consciousness and anomalous experiences

Alexander Moreira-Almeida & Francisco Lotufo-Neto

Pages 1-10 | Published online: 17 Feb 2017

Download citation http://dx.doi.org/10.1080/09540261.2017.1285555 Check for updates

Full Article Figures & data References Citations Metrics Reprints & Permissions Get access

Abstract

Anomalous experiences (AE) (uncommon experiences or one that is believed to deviate from the usually accepted explanations of reality: hallucinations, synesthesia, experiences interpreted as telepathic...) and altered states of consciousness (ASC) have been described in all societies of all ages. Even so, scientists have long neglected the studies on this theme. To study AE and ASC is not necessary to share the beliefs we explore, they can be investigated as subjective experiences and correlated with other data, like any other human experience. This article presents some methodological guidelines to investigate these experiences, among them: to avoid dogmatic prejudice and to 'pathologize' the unusual; the value of a theory and a comprehensive literature review; to utilize a variety of criteria for pathology and normality; the investigation of clinical and non-clinical populations; development of new appropriate research instruments; to be careful to choose the wording to describe the AE; to distinguished the lived experience from its interpretations; to take into account the role of culture; to evaluate the validity and reliability of reports and, last but not least, creativity and diversity in choosing methods.

Implications of spiritual experiences to the understanding of mind–brain relationship

Alexander Moreira-Almeida
Research Center in Spirituality and Health, School of Medicine, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brazil

DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2013.01.006

Article Info

Abstract | Full Text | References

Highlights

- The understanding of the mind–brain relationship (MBR) has been one of greatest scientific/philosophical challenges.
- Spiritual experiences (SE) often involve altered states of consciousness and reports of anomalous experiences that deserve rigorous investigation.
- We argue that SE may provide the much needed enlargement of the empirical basis for advancing the understanding of the MBR.
- We review recent scientific investigations on SE and discuss their implications to the understanding of human mind and MBR.
- Scientifific investigations of several types of SE have provided thought-provoking evidence against materialistic reductionist views of mind.

Abstract

Objective

While there has been a large increase in scientific studies on spirituality, there has been too few of studies of the core of spirituality: spiritual experiences (SE), which often involve altered states of consciousness, reports of

WORLD PSYCHIATRIC ASSOCIATION

Advance Psychiatry and Mental Health Across the World

Home / Medicine, Nursing & Dentistry / General & Introductory Medical Sciences / General & Int

JOURNAL

World Psychiatry

Vol 16 (3 Issues in 2017)
Editor: Professor Mario Maj, Naples, Italy

Print ISSN: 1723-8617
Online ISSN: 2051-5545

Published on behalf of World Psychiatric Associat

Impact Factor: 20.205

Visit Wiley Online Library
For additional information on content, subscriptio

LEARN MORE

Wiley Authenticity Guarantee

Books supplied direct from Wiley.com are 100% authentic, 100% brand new, and 100
academic, scientific, and professional books since 1807.

WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry

The WPA and the World Health Organization (WHO) have worked hard to assure that comprehensive mental health promotion and care are scientifically based and, at the same time, compassionate and culturally sensitive[1,2]. In recent decades, there has been increasing public and academic awareness of the relevance of spirituality and religion to health issues. Systematic reviews of the academic literature have identified more than 3,000 empirical studies investigating the relationship between religion/spirituality (R/S) and health[3,4].

In the field of mental disorders, it has been shown that R/S has significant implications for prevalence (especially depressive and substance use disorders), diagnosis (e.g., differentiation between spiritual experiences and mental disorders), treatment (e.g., help seeking behavior, compliance, mindfulness, complementary therapies), outcomes (e.g., recovering and suicide) and prevention, as well as for quality of life and wellbeing[3,4]. The WHO has now included R/S as a dimension of quality of life[5]. Although there is evidence to show that R/S is usually associated with better health outcomes, it may also cause harm (e.g., treatment refusal, intolerance, negative religious coping). Surveys have shown that R/S values, beliefs and practices remain relevant to most of the world population and that patients would like to have their R/S concerns addressed in health care[6-8].

Psychiatrists need to take into account all factors impacting on mental health. Evidence shows that R/S should be included among these, irrespective of psychiatrists' spiritual, religious or philosophical orientation. However, few medical schools or specialist curricula provide any formal training for psychiatrists to learn about the evidence available, or how to properly address R/S in research and clinical practice[7,9]. In order to fill this gap, the WPA and several national psychiatric associa-

ality" as a part of the "Core Training Curriculum for Psychiatry"[10].

Both terms, religion and spirituality, lack a universally agreed definition. Definitions of spirituality usually refer to a dimension of human experience related to the transcendent, the sacred, or to ultimate reality. Spirituality is closely related to values, meaning and purpose in life. Spirituality may develop individually or in communities and traditions. Religion is often seen as the institutional aspect of spirituality, usually defined more in terms of systems of beliefs and practices related to the sacred or divine, as held by a community or social group[3,8].

Regardless of precise definitions, spirituality and religion are concerned with the core beliefs, values and experiences of human beings. A consideration of their relevance to the origins, understanding and treatment of psychiatric disorders and the patient's attitude toward illness should therefore be central to clinical and academic psychiatry. Spiritual and religious considerations also have important ethical implications for the clinical practice of psychiatry[11]. In particular, the WPA proposes that:

1. A tactful consideration of patients' religious beliefs and practices as well as their spirituality should routinely be considered and will sometimes be an essential component of psychiatric history taking.
2. An understanding of religion and spirituality and their relationship to the diagnosis, etiology and treatment of psychiatric disorders should be considered as essential components of both psychiatric training and continuing professional development.
3. There is a need for more research on both religion and spirituality in psychiatry, especially on their clinical applications. These studies should cover a wide diversity of cultural and

trists should not use their professional position for proselytizing for spiritual or secular worldviews. Psychiatrists should be expected always to respect and be sensitive to the spiritual/religious beliefs and practices of their patients, and of the families and carers of their patients.
5. Psychiatrists, whatever their personal beliefs, should be willing to work with leaders/members of faith communities, chaplains and pastoral workers, and others in the community, in support of the well-being of their patients, and should encourage their multidisciplinary colleagues to do likewise.
6. Psychiatrists should demonstrate awareness, respect and sensitivity to the important part that spirituality and religion play for many staff and volunteers in forming a vocation to work in the field of mental health care.
7. Psychiatrists should be knowledgeable concerning the potential for both benefit and harm of religious, spiritual and secular worldviews and practices and be willing to share this information in a critical but impartial way with the wider community in support of the promotion of health and well-being.

Alexander Moreira-Almeida[1,2], Ardesh Sharma[1,3], Bernard Janse van Rensburg[1,4], Peter J. Verhagen[1,5], Christopher C.H. Cook[1,6]

[1]WPA Section on Religion, Spirituality and Psychiatry; [2]Research Center in Spirituality and Health, School of Medicine, Federal University of Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brazil; [3]Parivartan' Center for Mental Health, New Delhi, India; [4]Department of Psychiatry, University of the Witwatersrand, Johannesburg, South Africa; [5]GGZ Centraal, Harderwijk, the Netherlands; [6]Department of Theology and Religion, Durham University, Durham, UK

This document was proposed by the WPA Section on Religion, Spirituality and Psychiatry and approved by the WPA Executive Committee in September 2015. The authors thank all who contributed during the process of developing this position statement, and especially D. Bhugra, R. Cloninger, J. Cox, V. DeMarinis, J.J. Lopez-Ibor (in memoriam), D. Moussaoui, N. Nasr, A. Powell, and H.M. van Praag.

Sérgio Felipe de Oliveira

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2483612039841566

Última atualização do currículo em 09/04/2017

Sérgio Felipe de Oliveira, médico brasileiro - CRM-SP 62051, é formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP com área de concentração em Anatomia, Neuroanatomia e Ultraestrutura Cerebral e pesquisador na área de Medicina Integrativa. Sua tese de mestrado versa sobre o estudo da ultraestrutura da glândula pineal humana com microscopia eletrônica. Diretor Clínico e Sócio-Proprietário do Pineal Mind Instituto de Saúde faz seus atendimentos como clínico-geral, e desenvolve estudos e projetos de pesquisa qualitativa associando conceitos de psicologia, psiquiatria, biofísica, biologia e espiritualidade. Foi professor responsável pela Disciplina Optativa Medicina e Espiritualidade para graduandos de Medicina da Faculdade de Medicina da USP, de 2007 a 2014. Médico voluntário do Ambulatório de Cuidados Integrativos do Setor de Investigação de Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor convidado externo do Curso de Especialização Teoria e Tecnicas em Cuidados Integrativos da UNIFESP. Professor convidado da Disciplina Medicina e Espiritualidade do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. **(Texto informado pelo autor)**

Produções

Produção bibliográfica

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **OLIVEIRA, S. F.**. ESTADO DE TRANSE JÁ É TERMO MÉDICO OFICIAL. JORNAL ESPÍRITA - MEDICINA E ESPIRITUALIDADE, SÃO PAULO/SP.
2. **OLIVEIRA, S. F.**. PRATICA MÉDICA E TRATAMENTO ESPIRITUAL COMO ALIAR ESSES RECURSOS. JORNAL ESPIRITA MEDICINA E ESPIRITISMO, SÃO PAULO/SP.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **OLIVEIRA, S. F.**. QUESTÃO MÉDICO-JURÍDICA DA DEFINIÇÃO DE VIDA. In: MEDNESP/95, 1996, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1995. p. 291-293.
2. **OLIVEIRA, S. F.**. AS FUNÇÕES VERTICAIS DO CÉREBRO. In: MEDNESP/95, 1996, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1995. p. 187-195.
3. **OLIVEIRA, S. F.**. MATEMATIZAÇÃO DO PERISPÍRITO. In: MEDNESP/95, 1996, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1995. p. 27-33.
4. **OLIVEIRA, S. F.**. O CÓDIGO INTERNACIONAL DE DOENÇAS E A TERAPEUTICA ESPIRITUAL. In: MEDNESP/95, 1995, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1995. p. 115-116.
5. **OLIVEIRA, S. F.**. A UNIVERSIDADE HOJE. In: MEDNESP/91, 1992, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1991. p. 88-92.
6. **OLIVEIRA, S. F.**. NOVAS PERSPECTIVAS DA LEI DE CAUSA E EFEITO. In: MEDNESP/91, 1992, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1991. p. 48-52.
7. **OLIVEIRA, S. F.**. MAGNETISMO HISTÓRICO E AÇÃO DO ESPIRITISMO SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO. In: MEDNESP/91, 1992, SÃO PAULO. BOLETIM MÉDICO ESPÍRITA. SÃO PAULO: AME, 1991. p. 190-194.

UNIESPÍRITO

I-Saúde
Instituto de Promoção de Saúde

feal
Fundação Espírita André Luiz

PROJETOS	PROGRAMAS
Programa de Implantação do *Comitê de Qualidade de Vida, Humanização e Espiritualidade*	**Parcerias:** - Pró-Saúde Mental – 13 hospitais psiquiátricos espíritas; - Hospital Casa do Caminho – Araxá, MG - *Hospital do Fogo Selvagem* - Centiero del Espirito Italia - Clinica Privada de Salud Mental Sri Dr Philippe Pinel - La Rioja , Argentina - Hospital Geral Casa do Caminho – Angola, África - Clínica Kay Lasante – Haiti
Linhas de Pesquisa	- Consciencias Latentes – FEAL, UNIFESP - Espiritualidade na Prática Clínica" – FMUSP e Pineal Mind Instituto de Saúde - Cuidados Integrativos – Doenças Neuromusculares – UNIFESP - Ultraestrutura da Glândula Pineal – ICB – USP
Cursos e Estágios	- Ambulatório Didático Transdisciplinar; - Curso de Medicina e Espiritualidade para médicos e estudantes de medicina ; - Curso de Formação de Agentes Promotores de Saúde

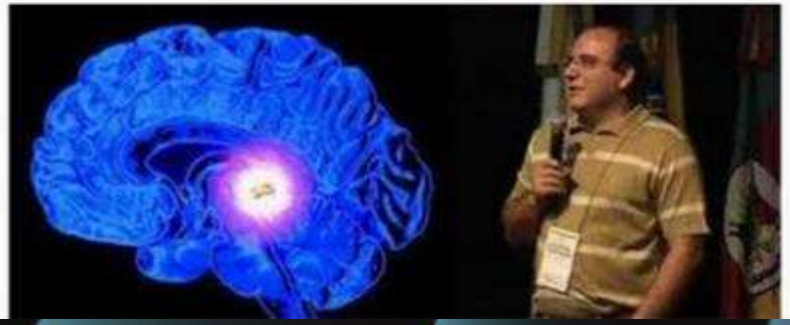
uniespirito.com.br/noticias/pineal-uniao-corpo-e-da-alma/

PINEAL – A UNIÃO DO CORPO E DA ALMA

Enviado em 29 de fevereiro de 2016 | **Publicado por** funiespirito

Segundo Dr. Sérgio Felipe, um estudioso do tema, "A pineal é um sensor capaz de 'ver' o mundo espiritual e de coligá-lo com a estrutura biológica. É uma glândula, portanto, que 'vive' o dualismo espírito-matéria. O cérebro capta o magnetismo externo através da glândula pineal".

Olho de Hórus em relação ao 4° ventrículo cerebral



1) Código Internacional de Doenças (CID)

A obsessão espiritual passou a ser conhecida oficialmente na Medicina como possessão e estado de transe, que é um item do CID - Código Internacional de Doenças - que permite o diagnóstico da interferência espiritual Obsessora.

CID 10 F 44.3 - Estados de transe e de possessão

Nota: Transtornos caracterizados por uma perda transitória da consciência de sua própria identidade, associada a uma conservação perfeita da consciência do meio ambiente. Devem aqui ser incluídos somente os estados de transe involuntários e não desejados, excluídos aqueles de situações admitidas no contexto cultural ou religioso do sujeito.

Exclui:
Esquizofrenia (F20.-)
Intoxicação por uma substância psicoativa (F10-F19 com quarto caractere comum .0)
Síndrome pós-traumática (F07.2)
- orgânico da personalidade (F07.0)
- psicóticos agudos e transitórios (F23.-)

As vidas sucessivas têm por objeto o desenvolvimento da inteligência, do caráter, das faculdades, dos bons instintos, e a supressão dos maus.

Sendo contínua a evolução e perpétua a criação, cada um de nós, no correr das existências, é, a todo o instante, feitura de si mesmo.

As desigualdades morais e intelectuais já não são o resultado de decisões arbitrárias da divindade e a justiça já não se acha ferida.

Partindo todos do mesmo ponto, para chegar ao mesmo fim, que é o aperfeiçoamento do ser, existe, realmente, uma perfeita igualdade entre todos os indivíduos.

O que possuímos agora é uma demonstração positiva, e ela nos permite compreender não só a sobrevivência do principio pensante, senão também a sua imortalidade, pois que, durante milhões de anos, havemos evolucionado nesta Terra, que deixaremos, quando nela mais nada houver que aprender.

“ Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade.

É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida.

Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angustias, para determinar com exatidão seu lugar preciso, em relação a seus próximos e à comunidade.”

Albert Einstein

[redacted]